

RELATÓRIO DE PROJETO EM CIÊNCIAS HUMANAS
8ª FEIRA MINEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (FEMIC-2024)

INSTITUIÇÃO

Colégio Militar de Belo Horizonte - CMBH

End.: Av. Marechal Esperidião Rosas, 400, São Francisco, BH – MG, CEP 31255-000.

TÍTULO DO PROJETO

Filmes nacionais e biomas do Brasil: como o audiovisual pode transformar a diversidade cultural e ambiental no país.

AUTORES

Aluno Augusto de Lima Procópio

Aluno João Pedro de Barros Faria Leite

Aluno Matheus Fernandes Marques

ORIENTADOR

Prof. Me. Ronaldo Tavares Gomes

Data de início: 01 de março de 2024.

Término previsto: 11 de outubro de 2024.

Belo Horizonte - 2024

AGRADECIMENTOS

Ao nosso orientador, Prof. Me. Ronaldo Tavares Gomes, cuja orientação e dedicação foram inestimáveis desde antes do início deste projeto. Sua constante motivação nos inspirou a explorar e aprofundar nossos conhecimentos, idealizando e estruturando o projeto com um olhar criterioso e inovador. Agradecemos profundamente pelas inúmeras horas investidas em revisões minuciosas, pelos ensinamentos valiosos sobre o Brasil, seus teóricos e sua vasta produção cinematográfica, assim como pelos conselhos que enriqueceram nossa pesquisa e contribuíram de maneira significativa para o êxito deste trabalho.

Ao Colégio Militar de Belo Horizonte, pelo constante empenho em criar oportunidades significativas para o nosso desenvolvimento acadêmico e pessoal. Sua dedicação em oferecer um ambiente que estimula o crescimento intelectual e a formação integral dos alunos tem sido essencial para que possamos nos tornar a melhor versão de nós mesmos.

Aos familiares dos integrantes, cujas contribuições foram fundamentais ao longo de todo o processo. Seu apoio constante, seja no aspecto emocional ou prático, foi indispensável para a conclusão deste projeto. Sem o suporte, a paciência e o encorajamento de cada um, esta pesquisa não teria sido possível. Agradecemos imensamente por todo o auxílio oferecido durante essa jornada.

A todos os nossos professores, cujo apoio e orientação foram fundamentais ao longo do processo de pesquisa e desenvolvimento deste trabalho, contribuindo de forma significativa para a realização da investigação.

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todas as pessoas que, com generosidade e atenção, participaram deste projeto. Ao responderem aos questionários e concederem entrevistas, compartilharam suas experiências e visões, tornando possível uma análise mais rica e diversificada. Cada opinião e contribuição foram essenciais para que pudéssemos entender melhor a representatividade dos biomas brasileiros no cinema nacional. Sem esse apoio e essa colaboração, este trabalho não teria alcançado os resultados obtidos. A participação de cada um foi crucial, e somos profundamente agradecidos pelo tempo e disposição que dedicaram a esse estudo.

***AL Augusto de Lima Procópio, Al João Pedro de Barros Faria Leite e AL Matheus
Fernandes Marques***

ALUNO AUGUSTO DE LIMA PROCÓPIO
ALUNO JOÃO PEDRO DE BARROS FARIA LEITE
ALUNO MATHEUS FERNANDES MARQUES

**FILMES NACIONAIS E BIOMAS DO BRASIL: COMO O AUDIOVISUAL PODE
TRANSFORMAR A DIVERSIDADE CULTURAL E AMBIENTAL NO PAÍS**

Relatório de Projeto submetido como
requisito para inscrição do **Colégio
Militar de Belo Horizonte** na 23ª Feira
Brasileira de Ciências e Engenharia de
2024.

Sob Orientação do Prof. Me.

Ronaldo Tavares Gomes

BELO HORIZONTE – MG 2024

SUMÁRIO

RESUMO	05
I. INTRODUÇÃO	06
II. JUSTIFICATIVA.....	07
III. QUESTÃO PROBLEMA	08
IV. OBJETIVOS	09
V. METODOLOGIA	10
V. LEVANTAMENTOS E ANÁLISES TEÓRICO-BIBLIOGRÁFICO	14
VII. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	19
VIII. OUTRAS VOZES, MESMO DISCURSO	25
IX. CONCLUSÃO	28
X. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	31

RESUMO

O Brasil é um país de vasta biodiversidade, abrangendo seis biomas: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pampa e Pantanal. Relacionando-os com as produções fílmicas nacionais, é possível entender como tem-se dado o pano de fundo dessas obras e suas relações com as histórias e roteiros estabelecidos. Nesse sentido, o funcionamento dessa dinâmica acaba por refletir um impacto importante na sociedade, na biodiversidade e na cultura nacionais. Verificada a predominância de certos cenários sobre outros menos representativos, questionamentos sobre a atual produção cinematográfica brasileira tornaram-se prementes: há uma representação equânime dos biomas nas produções nacionais?; como a predominância de certas ambientações afetaria a percepção do público brasileiro frente aos biomas e às realidades do país?; em que medida essas produções audiovisuais podem promover a preservação da diversidade cultural e ambiental, além de valorizar biomas menos representados?; há uma identidade que conecte o cinema nacional com o seu público? Para responder essas questões, tomou-se por base um trabalho de campo, a teoria das globalizações perversa e solidária de Milton Santos e a perspectiva da Ética da Conversão de Mário Ferreira dos Santos. Assim, foi possível estabelecer uma análise das produções fílmicas e conceber reflexões sobre as transformações que essa filmografia poderia exercer, verificando a necessidade de identificação com as diversidades territoriais e culturais do Brasil. Ao retratar o país por meio de suas obras, em geral, o cinema brasileiro ambienta suas histórias tendo os biomas nacionais como pano de fundo, e é por meio desse olhar que brasileiros e estrangeiros enxergam o país. Assim, investigar essas produções sob o olhar desses seis biomas, a fim de as analisar e propor tecnologias sociais positivas nos projetos audiovisuais nacionais, torna-se não só importante, mas necessário à valorização da diversidade cultural e meio ambiental do país.

Palavras-chave: biomas brasileiros, cinema nacional, equidade.

I. INTRODUÇÃO

O Brasil, com sua vasta extensão territorial, é um país de biodiversidade exuberante, composto por seis biomas distintos: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pantanal, Mata Atlântica e Pampa. Cada um deles possui características únicas, abrigando uma fauna e uma flora que não apenas contribuem para a riqueza ambiental, mas também moldam as tradições, histórias e culturas das populações que vivem nesses ecossistemas (figuras 1 e 2).

Figura 1 – Biomas no território nacional



Fonte: todamateria.com.br/biomas-brasileiros/

Figura 2 – Representação dos biomas



Fonte: [reddit.com/r/brasil/comments/](https://www.reddit.com/r/brasil/comments/)

Essa diversidade natural reflete diretamente na rica pluralidade cultural e social do país, oferecendo um vasto leque de cenários e contextos que se tornam poderosos instrumentos de representação em livros, séries e filmes. Quando utilizados como pano de fundo em produções nacionais, esses biomas têm o potencial de mostrar não apenas aos brasileiros, mas também ao público internacional, a verdadeira essência e a complexidade do Brasil, destacando a singularidade de cada região e oferecendo uma visão multifacetada do país.

Considerando que as produções cinematográficas são um excelente meio para explorar e compreender essa diversidade, tanto natural quanto cultural, é crucial avaliar como a visibilidade é dada por elas a esses cenários e se há, de fato, uma representação equitativa das várias manifestações culturais e ambientais do país nas produções fílmicas nacionais.

Quando se percebe uma centralização da representatividade dos biomas no cinema brasileiro, resulta que diversas partes do Brasil não sejam retratadas nas grandes telas e isso acaba por, não só centralizar produções em um único tipo de expressão da biodiversidade do

país, mas também sociocultural. Se essas obras se centram principalmente em centros urbanos ou em regiões mais industrializadas, ou mesmo, em biomas já bastante conhecidos, acaba gerando reflexos bem mais impactantes à pluralidade identitária da nação.

Nesse sentido, investigar como têm se dado a representatividade dos biomas brasileiros no cinema nacional torna-se algo premente e necessário, não só no sentido de se buscar conhecer esse fenômeno, mas também para saber como as produções fílmicas se relacionam com a questão social, ambiental e cultural do país e, ainda, entender os reflexos desse fenômeno com a criação de uma identidade do público com o cinema de seu país.

II. JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se justifica pela importância de entender a relação entre os biomas brasileiros e sua representação nos filmes nacionais, um tema que envolve aspectos sociais, culturais, biodiversos e teóricos. Compreender como os biomas são retratados nas produções cinematográficas brasileiras é essencial para abordar questões de representatividade e diversidade cultural, especialmente em um país com vasta riqueza natural e biodiversa como o Brasil.

A ideia é promover uma reflexão sobre o conhecimento e a valorização da biodiversidade brasileira e entender como ela se dá no âmbito do cinema no país, uma vez que, em princípio, a produção fílmica do Brasil não encontra uma ressonância direta com o seu público. A investigação sobre as principais produções cinematográficas e a avaliação do conhecimento da população sobre os biomas e os filmes nacionais fomentam uma discussão crítica sobre a sub-representação de certas regiões e a super-representação de outras.

O Brasil é um país diverso e inigualável, porém, grande parte da população desconhece essa riqueza. Como causa e efeito disso, a representação desigual dos biomas nas produções cinematográficas contribui para uma falta de conexão do público e para uma percepção distorcida da identidade nacional. Esse desequilíbrio pode dificultar a formação de um senso de identificação de raças, povos, culturas, biodiversidade que, para além da sétima arte, poderia ser incorporado tanto à ficção quanto às diversas narrativas possíveis, originais ou adaptadas, a fim de que a equidade e a representatividade fossem também algo a ser considerado e valorizado.

Além disso, a pesquisa propõe discutir o papel do cinema como uma tecnologia social capaz de criar narrativas mais inclusivas e autênticas, elevando a qualidade das produções e

reforçando o orgulho pelas riquezas naturais e culturais do país. Isso, por sua vez, pode incentivar não apenas a preservação ambiental, mas também o fortalecimento de uma identidade cultural mais diversa e representativa. Vale ressaltar que, apesar do foco das produções cinematográficas serem a narrativa e o enredo, o cenário possui um papel importantíssimo na construção de uma história mais rica que possa tornar o espectador mais interessado no cinema nacional, inclusive de forma mais imersiva e conectada.

Claro que a representatividade dos biomas em obras fílmicas nacionais não deve ser a razão base para a produção de filmes no país, mas carregam em si um enorme potencial para servirem como ferramenta complementar positiva, instigante, viável, diversa, estruturada e riquíssima para se contar histórias, entreter, informar, questionar e divertir.

Em suma, a pesquisa não apenas aborda uma questão sócio-artístico-ambiental de grande relevância, mas também propõe análises, implicações e possíveis soluções para mitigar os efeitos das disparidades na representação dos biomas brasileiros no cinema nacional, a fim de que o público consiga estabelecer uma conexão e uma identidade com o seu cinema, o seu país e as suas inúmeras culturas. A ideia é fomentar uma representação mais autêntica e rica, utilizando o cenário natural e cultural brasileiro como um recurso valioso para produções cinematográficas que reflitam verdadeiramente a diversidade e a complexidade de uma diversificada e múltipla nação.

III. QUESTÃO PROBLEMA

Segundo publicações no primeiro semestre de 2024 da CNN e da Gazeta Brasil, houve um aumento do número de salas reservadas para filmes nacionais, porém, o aumento de público não foi correspondente à oferta. Entretanto, na publicação da Gazeta Brasil deste mesmo ano, afirma-se que os filmes nacionais representaram apenas 5% das bilheterias totais. Esses dados representam um retrato preocupante com relação ao cinema nacional e chamou a atenção do grupo para o porquê de números tão expressivamente negativos. A partir de um questionamento sobre o cinema brasileiro e sua relação com o seu público-alvo, surgiu uma dúvida sobre como tem se dado a representatividade do território nacional nessas produções.

O Brasil tem uma vasta extensão territorial e é um país de biodiversidade exuberante, composto por seis biomas distintos: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pantanal, Mata Atlântica e Pampa. Cada um deles possui características únicas, abrigando uma fauna e uma flora que não

apenas contribuem para a riqueza ambiental, mas também moldam e abrigam tradições, histórias e culturas das populações que vivem nesses ecossistemas.

Sendo assim, esta pesquisa se desenvolveu em torno da seguinte pergunta central: os biomas brasileiros, juntamente com o seu o povo e a sua cultura, são equitativamente representados — quando o são — no cinema nacional? Além desse ponto de partida, outras questões complementares emergiram desse ponto inicial, quais sejam, há uma representação equânime dos biomas nas produções nacionais?; como a predominância de certas ambientações afetaria a percepção do público brasileiro frente aos biomas e às realidades do país?; há uma identidade que conecte o cinema nacional com o seu público?; o cinema brasileiro, caso não seja inclusivo quanto aos biomas que possa representar, afetaria a conexão entre público e obra?

Assim, a tese deste projeto é verificar se o cinema nacional representa a diversidade e a cultura do país de forma equânime por meio dos biomas brasileiros como pano de fundo de suas obras, além de suas relações com as histórias, roteiros estabelecidos e sua audiência.

Essas foram, inicialmente, as questões e os problemas identificados pelo grupo.

IV. OBJETIVO

A. Objetivo geral

Pesquisar as produções fílmicas nacionais sob a ótica dos biomas do Brasil, buscando propostas para que os filmes tenham mais equidade e uma identificação maior com o seu público, promovendo a diversidade cultural e ambiental do país e valorizando os biomas do Brasil, seu povo e sua biodiversidade.

B. Objetivos específicos

- a. Pesquisar os biomas do Brasil do ponto de vista do cinema nacional.
- b. Analisar a representatividade e autenticidade das participações ambientais e socioculturais em filmes brasileiros.
- c. Aplicar as teorias de Milton Santos e Mário Ferreira dos Santos nas análises dos dados.
- d. Buscar propostas para que as tecnologias sociais audiovisuais transformem a diversidade cultural e ambiental do país.
- e. Analisar demais autores e cineastas que corroborem e contribuam com as discussões do projeto.

V. METODOLOGIA

A. Natureza, objetivos e abordagem do problema

Esta é uma pesquisa de natureza básica, de caráter exploratório e com abordagem mista. A fim de se chegar aos resultados esperados, adotou-se alguns procedimentos de coleta e análise de dados, de forma a estudar aspectos variados sobre o objeto da pesquisa, além do estudo e da pesquisa de material teórico bibliográfico a respeito do tema.

Após as leituras e discussões sobre as bibliografias pesquisadas e propostas pelo professor orientador, foram necessárias uma apurada investigação sobre os biomas brasileiros e o cinema nacional, a fim de que o resultado do projeto saísse a contento e se chegasse a uma solução adequada para o problema investigado.

Para se chegar ao resultado esperado, adotou-se alguns procedimentos de estudo e pesquisa para tratar do referido tema como ferramenta de suporte à elaboração da proposta.

B. Delineamento da pesquisa

Em primeiro lugar, foi realizado um levantamento sobre os biomas brasileiros, suas características e suas localizações, com base nos dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quanto às produções fílmicas nacionais, a fim de selecionar um corpus base para a pesquisa, foram utilizados critérios de conceituação, destaque e premiação. Nesse sentido, foram elencadas produções reconhecidas pela Associação Brasileira de Críticos de Cinema (ABRACCINE), pelo Festival de Cinema de Gramado, a partir de 1994, e festivais mundialmente renomados, como o de Cannes e o Oscar. Esses filmes foram analisados quanto ao ano de produção, a região onde foram filmados e os biomas representados neles. Também foram avaliadas séries nas quais havia presença dos biomas nacionais, sejam as exibidas em TVs abertas ou em plataformas de streaming, bem como documentários nacionais diversos. Essa pesquisa se deu, a fim de ser possível compreender como o Brasil é retratado nesses outros formatos audiovisuais e compará-los com as representações cinematográficas.

O objetivo central dessa investigação inicial foi verificar como os biomas brasileiros são representados nas produções fílmicas nacionais e identificar fatos subjacentes que possam caracterizar alguma relação entre elas e os biomas nacionais.

Nesse sentido, as primeiras dificuldades foram percebidas. Pelo recorte feito de acordo com os critérios acima, foi bastante difícil encontrar representatividade de todos os biomas

brasileiros no cinema nacional. Inclusive, para que fosse possível listar representantes de cada bioma entre os filmes constantes dos referidos festivais, associações ou concursos pesquisados, foi preciso retroceder quase trinta anos no tempo (figuras de 3).

Em uma segunda etapa, foi necessário investigar como se dava a relação das pessoas não só com os biomas brasileiros, mas também com o cinema nacional. Para tanto, foram estabelecidas duas técnica de coleta de dados: questionários e entrevistas.

Figura 3 – Filmes representantes dos biomas brasileiros: “Tainá - Uma Aventura na Amazônia” (2000), bioma: Amazônia; “O Auto da Compadecida” (2000), bioma: Caatinga; “Central do Brasil” (1998), bioma: Cerrado; “A Festa da Menina Morta” (2008), bioma: Mata Atlântica; “O Quatrilho” (1995), bioma: Pampa; “Terra de Deus” (1999), bioma: Pantanal.



Fonte: Wikipedia e Adorocinema.

Os questionários foram elaborados via plataforma google forms, com o objetivo de coletar informações que pudessem proporcionar uma abordagem mais reflexiva e particular, com perguntas que permitiam aos participantes uma maior liberdade de análise antes das respostas. As questões dos formulários eram mais focadas na experiência pessoal de cada um, com perguntas sobre filmes nacionais e a aparição de biomas brasileiros neles. Os questionários foram aplicados de forma *on-line* e possuíam as seguintes questões: 1. Costuma assistir a filmes nacionais?; 2. Saberria dizer se, de alguma forma, é possível conhecer os biomas brasileiros por meio de filmes nacionais?; 3. Conhece algum filme (visto ou não por você) por meio do qual se retrata algum bioma brasileiro?; 4. Dos 6 biomas que existem (Amazônia – Cerrado –

Caatinga – Mata Atlântica – Pantanal – Pampa), acredita que todos eles são retratados pelo cinema nacional?; 5. O cinema nacional dá destaque a todos os biomas brasileiros ou mais a uns que a outros?; 6. Quando são retratados pelo cinema nacional, acredita que os biomas são representados devidamente, tendo em vista seus climas e biodiversidades?; 7. Quando são retratados pelo cinema nacional, acredita que os biomas são representados também por meio do povo e da cultura daqueles que vivem nesses referidos locais?.

Quanto às entrevistas, sua necessidade se justifica na medida em que objetivaram captar respostas mais espontâneas sobre os biomas nacionais e sua relação com o cinema, sem a possibilidade de consulta prévia. Tal condição assegurava que os entrevistados expressassem seus conhecimentos e percepções prévias de maneira imediata, sem influências externas e, possivelmente, enviesando o resultado da pesquisa. Elas ocorreram, principalmente, no ambiente escolar e familiar e em lugares diversos como shoppings, praças ou ruas. As entrevistas eram compostas por sete perguntas: 1. Você sabe o que é um bioma? Se sim, faça um resumo.; 2. Você sabe quantos biomas há no Brasil?; 3. Consegue listar os biomas brasileiros?; 4. Conhece alguns desses biomas, seja pessoalmente ou por meio de alguma fonte qualquer? Se sim, como você o/os conheceu?; 5. Você conhece as características de alguns desses biomas brasileiros? Se sim, de quais?; 6. Além do estudo e das viagens, a cinematografia nacional poderia ser uma possibilidade de se conhecer os biomas brasileiros por meio de alguns de seus filmes?; 7. Acha interessante quando um filme se passa em algum bioma nacional, retratando sua biodiversidade e, inclusive, o povo e a cultura da região?.

Ambos os métodos foram aplicados a dois grupos distintos: jovens e adultos. A escolha por essa divisão baseou-se na hipótese de que os adultos, geralmente, têm maior experiência com cinema e vivências diversas, enquanto os jovens trazem uma visão um tanto pragmática e mais contextualizada do que os adultos, devido à sua formação acadêmica e contato com novas tendências culturais.

A fim de assegurar a autorização dos participantes na pesquisa, além de seu anonimato, privacidade, respeito e cuidado, elaborou-se um Termo de Consentimento Livre Declarado (TCLD) para o questionário e um Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para as entrevistas, para que se sentissem à vontade ao responder as questões, sem medo de cometer erros ou sofrer pressão, propiciando assim maior autenticidade nas respostas (figuras 4 e 5).

Figuras 4 - Modelo do Termo de Consentimento Livre Declarado. Fonte: dos autores

CINEMATOGRAFIA NACIONAL

Questionário sobre a Cinematografia Nacional - Adultos

CONSENTIMENTO LIVRE DECLARADO

Este questionário se refere a um Projeto de Pesquisa com o título: "Os biomas do Brasil vistos sob a ótica das produções filmicas nacionais: um estudo sobre como as tecnologias sociais do audiovisual podem transformar a diversidade cultural e ambiental no país". O objetivo do projeto é pesquisar as produções filmicas nacionais sob a ótica dos biomas do Brasil, buscando propostas para que os filmes tenham mais equidade e uma identificação maior com o seu público, promovendo a diversidade cultural e ambiental do país e valorizando os biomas do Brasil, seu povo e sua biodiversidade.

Se você participar, pediremos para que responda perguntas sobre os biomas brasileiros, filmes nacionais, a relação entre biomas do Brasil e o cinema produzido no país e sobre a relação entre o povo e a cultura de cada região e as produções filmicas nacionais.

O tempo necessário para a sua participação será rápido, o necessário para responder sete questões. As análises subsequentes se darão até o máximo de um ano, quando se finalizará o projeto.

Não haverá risco algum quanto à sua participação, uma vez que sua colaboração será apenas por meio de parecer oral e subjetivo, por meio do qual seu nome não será citado, não será possível identificar a identidade de quem respondeu cada questionário e apenas as respostas serão analisadas, consideradas e contabilizadas.

Os benefícios dessa contribuição serão relevantes para nossa pesquisa, uma vez que contribuirá para que a análise entre a relação das produções filmicas brasileira e os biomas do país possam revelar qual o nível de inclusão, de equidade e de representatividade da biodiversidade e cultura de todas as regiões do país no cinema nacional.

Como dito acima, sua confidencialidade será garantida, uma vez que não solicitaremos seu nome nem nenhum outro dado pessoal nesta pesquisa. Unicamente será considerado se a resposta às questões foram dadas por um adolescente ou adulto.

Se você possuir alguma dúvida sobre esta pesquisa, favor contatar nosso orientador, Prof. Me. Ronaldo Tavares Gomes, pelo e-mail portenho01@gmail.com ou pelo telefone (31) 98476.3047.

Figuras 5 - Modelo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Fonte: dos autores

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Nomes dos Estudantes - Mateus Fernandes Marques, Nº 2573; João Pedro de Barros Faria Leite, Nº 2594; e Augusto de Lima Procópio, Nº 2581.

Título do Projeto - "Os biomas do Brasil vistos sob a ótica das produções filmicas nacionais: um estudo sobre como as tecnologias sociais do audiovisual podem transformar a diversidade cultural e ambiental no país".

Objetivo do projeto - Pesquisar as produções filmicas nacionais sob a ótica dos biomas do Brasil, buscando propostas para que os filmes tenham mais equidade e uma identificação maior com o seu público, promovendo a diversidade cultural e ambiental do país e valorizando os biomas do Brasil, seu povo e sua biodiversidade.

Estamos solicitando a sua participação voluntária em nosso Projeto de Pesquisa para a feira de ciências do nosso colégio e inscrições em feiras nacionais. Peço que leia as informações abaixo sobre o projeto. Se aceitar participar, assine o campo apropriado abaixo.

Se você participar, pediremos para que responda perguntas sobre os biomas brasileiros, filmes nacionais, a relação entre biomas do Brasil e o cinema produzido no país e sobre a relação entre o povo e a cultura de cada região e as produções filmicas nacionais.

O tempo necessário para a sua participação será rápido, o necessário para responder sete questões. As análises subsequentes se darão até o máximo de um ano, quando se finalizará o projeto.

Não haverá risco algum quanto à sua participação, uma vez que sua colaboração será apenas por meio de parecer oral e subjetivo, por meio do qual seu nome não será citado, não será possível identificar a identidade de quem respondeu cada questionário e apenas as respostas serão analisadas, consideradas e contabilizadas.

Os benefícios dessa contribuição serão relevantes para nossa pesquisa, uma vez que contribuirá para que a análise entre a relação das produções filmicas brasileira e os biomas do país possam revelar qual o nível de inclusão, de equidade e de representatividade da biodiversidade e cultura de todas as regiões do país no cinema nacional.

Como dito acima, sua confidencialidade será garantida, uma vez que não solicitaremos seu nome nem nenhum outro dado pessoal nesta pesquisa. Unicamente será considerado se a resposta às questões foram dadas por um adolescente ou adulto.

Se você possuir alguma dúvida sobre esta pesquisa, favor contatar nosso orientador, Prof. Me. Ronaldo Tavares Gomes, pelo e-mail portenho01@gmail.com ou pelo telefone (31) 98476.3047.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A minha participação nesta pesquisa é totalmente voluntária. Se eu optar em não participar, não haverá nenhuma consequência negativa. É de minha ciência que, caso não concorde, poderei interromper a participação em qualquer momento ou optar em não responder questões específicas. Assinando este documento, atesto que li e compreendi as informações acima e concordo em participar ou autorizar meu filho(a) a participar desta pesquisa.

Nome do Pesquisado: _____ Data: _____

Assinatura do Pesquisado: _____

Autorização do Responsável (se menor): _____

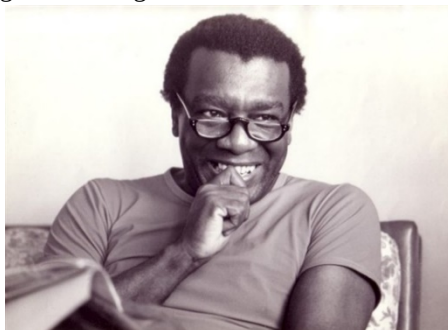
VI. LEVANTAMENTOS E ANÁLISES TEÓRICO-BIBLIOGRÁFICO

Como parte crucial da metodologia, o levantamento bibliográfico buscou apoiar-se, basicamente, em teóricos brasileiros renomados. Essa escolha deveu-se ao fato de que, ao relacionar biomas brasileiros com o cinema nacional, seria fundamental que as teorias aplicadas ao projeto fossem objeto de estudo de quem conhecesse intrinsecamente a realidade do país e, por mais universais que fossem suas abordagens teóricas, tivessem uma conexão, direta ou indireta, com as perspectivas nacionais. Desse modo, seria mais coerente buscar análises seguras por meio de quem conseguisse imbricar teorias pertinentes ao tema abordado e fosse conectado, de alguma forma, com o país, suas realidades, seus problemas, suas potencialidades, além de fornecer possíveis elementos capazes de estabelecer as análises necessárias às justas correlações entre cinema e biomas nacionais.

Sendo assim, para que se estabelecesse uma análise crítica entre biomas e cinema nacionais, esta pesquisa se apoiou na teoria das Globalizações Perversa e Solidária do geógrafo e intelectual brasileiro Milton Santos, aplicadas ao próprio país, e na Teoria da Conversão do Filósofo e escritor brasileiro Mário Ferreira dos Santos. Além dessas duas referências maiores, houve a necessidade de se considerar algumas análises do cineasta brasileiro Josias Saraiva Monteiro Neto, ou Josias Teófilo, e outras considerações de Ailton Krenak, Benedito Nunes, Marilena Chauí, Davi Kopenawa e Ana Lúcia Bittar.

Antes de se entender o que, para Milton Santos (figura 6), representa as perspectivas das globalizações perversas e solidárias, é importante ressaltar o caminho que o levou a tais considerações. Santos (2000), em sua obra “Por uma outra globalização: Do pensamento único à consciência universal”, trabalha alguns conceitos importantes, como unicidade da técnica, convergência dos momentos, cognoscibilidade do planeta e motor único. A partir deles, ele desenvolve, de forma aprofundada, como as diversas globalizações, atuais e potenciais, são fundamentadas.

Figura 6 - Geógrafo brasileiro Milton Santos.



Fonte: Jornal do Brasil, em 1977

De forma geral, dentro do que esta pesquisa busca investigar, a globalização perversa refere-se à forma como a globalização exacerbou desigualdades, concentrando poder e riqueza em áreas e grupos específicos, muitas vezes às custas das regiões periféricas e menos desenvolvidas. Por outro lado, a globalização solidária buscou promover um equilíbrio mais justo e um compartilhamento equitativo dos benefícios da globalização. Ela promoveu a inclusão, o respeito pela diversidade e a colaboração entre diferentes regiões e culturas, visando uma globalização mais justa e igualitária, que integrou os povos e suas histórias sem desconsiderá-las.

É por esse viés que este trabalho busca analisar como a falta de equidade na representação dos biomas brasileiros no cinema nacional pode ser prejudicial à inclusão, à identidade, à biodiversidade e à cultura de um país extremamente rico e diverso. Nesse sentido, a sétima arte, no Brasil, não só perde a oportunidade de conectar regiões e costumes, mas também se deixa levar por um caminho que Milton Santos identifica como sendo danoso para um povo e sua representatividade.

Por meio de algumas análises sobre o que ele chamou de “unicidade das técnicas”, afirmou que, embora existam diferentes culturas e contextos, as técnicas e tecnologias tendem a convergir em um padrão global. Isso implica que, independentemente de suas particularidades locais, as sociedades estão sendo moldadas por um conjunto comum de técnicas. Nesse sentido, na perspectiva da globalização perversa, essa unicidade pode levar à homogeneização cultural e à marginalização de práticas locais, exacerbando desigualdades. Já na globalização solidária, essa mesma unicidade pode ser usada para disseminar técnicas que promovam desenvolvimento sustentável e inclusão social.

A convergência dos momentos diz respeito à interação entre diferentes dimensões sociais, econômicas e políticas que, quando analisadas conjuntamente, oferecem uma compreensão mais rica da realidade. Assim, Milton Santos argumenta que a globalização perversa resulta de momentos históricos convergentes que privilegiam certos grupos sobre outros. Por outro lado, a convergência dos momentos pode ser um instrumento para a globalização solidária, na qual o foco é promover interações que levem a uma maior justiça social.

A cognoscibilidade refere-se à capacidade de compreender o mundo de maneira crítica e reflexiva, reconhecendo a complexidade das interações sociais. A globalização perversa impede a cognoscibilidade ao ocultar as desigualdades e complexidades do processo global.

Em contraste, a globalização solidária exige uma maior cognoscibilidade, promovendo a conscientização sobre as injustiças e incentivando a ação coletiva para corrigi-las.

O conceito de motor único do planeta sugere que existem forças unificadoras que impulsionam as transformações globais, como a economia global e a tecnologia. Na globalização perversa, esse motor pode ser visto como um sistema que perpetua a exploração e a desigualdade, contudo, na solidária, o motor único pode ser reimaginado como uma força que, quando direcionada para o bem comum, pode promover a equidade e a justiça.

Sendo assim, essas teorias se interconectam ao destacar as dinâmicas complexas que caracterizam a globalização atrelada à relação entre cinema e bioma. Enquanto a globalização perversa se alimenta das desigualdades e da exclusão, a globalização solidária oferece uma visão alternativa que busca a inclusão e a justiça social. A compreensão crítica e reflexiva dessas dinâmicas, relacionadas à produção fílmica nacional e os biomas brasileiros, são ferramentas essenciais para se perceber como essa relação está fragilizada e pode gerar impactos consideráveis não só à cultura, mas ainda à diversidade e à biodiversidade, tão ricas e plurais, da nossa nação brasileira.

Como identificado por esta pesquisa, foi possível perceber que a ausência de representação adequada de todos os biomas evidencia a prevalência de uma globalização perversa no cinema brasileiro que centra suas produções fílmicas a, praticamente, dois biomas: Caatinga e Mata Atlântica. Sem falar na extrema exploração de centros urbanos específicos, principalmente no Sudeste e Nordeste do país, proporcionando, em geral, uma falta de identidade e uma dissonância com os demais biomas brasileiros.

Para abordar essa questão sob um viés mais humano e solidário, foi aplicada à análise a Ética da Conversão de Mário Ferreira dos Santos (1958), filósofo e sociólogo brasileiro, que ofereceu uma perspectiva crítica sobre a importância do diálogo e da reflexão ética na construção de uma representação mais justa e diversificada. A Ética da Conversão de Mário Ferreira dos Santos (figura 7) enfatiza a necessidade de uma transformação interna e profunda

Figura 7 - Filósofo brasileiro Mário Ferreira dos Santos



Fonte: logosapologetica.com

da consciência ética e moral. Essa conversão envolve uma reflexão profunda sobre as práticas e valores que moldam o comportamento humano, promovendo uma maior compreensão e empatia em relação ao outro e ao mundo. Dentre seus aspectos principais, há a transformação moral, a empatia e compreensão dos demais e a responsabilidade social em relação aos impactos das ações sobre o semelhante.

Essa linha de pensamento oferece uma perspectiva filosófica que pode ser aplicada para entender a questão da representatividade dos biomas nacionais nos filmes brasileiros e, nesse sentido, a aplicação desses conceitos ao cinema e à representatividade dos biomas brasileiros na cinematografia nacional. Seria importante que isso se desse por meio de uma busca pela transformação moral e ética na produção cinematográfica brasileira que, para além das questões dos biomas tratadas nesta pesquisa, exagera em grande parte de suas produções nas inserções de contextos com desalinhos morais e éticos, tendo em vista relações pessoais, posturas cidadãs, sexualidade desregrada, condutas políticas etc.

Em relação a questões mais específicas, a aplicação da Ética da Conversão à produção cinematográfica implica em um reconhecimento e uma valorização mais profunda da diversidade cultural e ambiental. Os cineastas e produtores, ao adotarem uma perspectiva ética transformadora, podem desenvolver uma maior consciência sobre a importância de representar todos os biomas brasileiros, não apenas os mais conhecidos ou acessíveis. A ética da conversão demanda uma compreensão autêntica das realidades e experiências das diferentes regiões e biomas. Filmes que exploram biomas devem buscar uma representação fiel e empática das culturas e dos ambientes locais, o que pode exigir uma pesquisa mais aprofundada e a colaboração com pessoas das regiões representadas.

Além de uma representação equânime e autêntica, são necessárias uma empatia com o público e um entendimento profundo do universo do espectador, de sua cultura, de seu mundo. Como consequência, filmes que incorporam uma compreensão adequada e respeitosa dos biomas e das comunidades locais podem ajudar a aumentar a empatia do público em relação às questões ambientais e culturais específicas, promovendo uma maior consciência e respeito por essas regiões e suas diversidades.

Por fim, é possível pensar no impacto positivo para a educação e a consciência do público brasileiro frente a seu cinema, sua cultura e sua nação. Filmes que adotam uma perspectiva ética e inclusiva podem desempenhar um papel importante na educação do seu espectador sobre a diversidade dos biomas, as questões ambientais e culturais associadas. Isso pode fomentar uma maior compreensão e valorização das diferentes regiões do país.

Ao pesquisar algumas produções e textos do cineasta pernambucano Josias Teófilo, percebeu-se que, de forma consciente ou não, há uma incorporação bastante aplicável da mentalidade da Ética da Conversão de Mário Ferreira dos Santos em suas obras. Mesmo que seu trabalho esteja centrado mais em documentários do que em filmes de ficção, não deixa de ser uma referência importante para esta investigação. Grande parte de sua filmografia composta por documentários lida com temas reais e urgentes, muitas vezes abordando questões ambientais, sociais e culturais com um enfoque crítico e informativo bem geral, amplo e inclusivo.

Desse modo, como teórico e produtor da área de cinema, também contribui para essa discussão que relaciona biomas e produção fílmica nacional ao abordar temas relacionados aos biomas brasileiros e suas questões socioambientais. Seus filmes refletem tanto as consequências da globalização perversa quanto propostas para uma globalização mais solidária, alinhando-se com a ética da conversão ao promover uma reflexão crítica e um chamado à ação ética.

Como suas produções exploram a devastação ambiental e as injustiças associadas à exploração dos biomas, isso representa uma crítica à globalização perversa e um esforço para despertar a consciência ética do público. Por outro lado, foca em iniciativas de conservação, histórias de resistência e práticas sustentáveis, o que demonstra a promoção de uma abordagem mais solidária e ética em relação aos biomas e às comunidades afetadas.

Portanto, ao analisar a relação entre os biomas brasileiros e o cinema nacional através das lentes dessas teorias, podemos ver que o trabalho de Josias Teófilo pode refletir e influenciar debates sobre a globalização, a ética e a sustentabilidade, como pressupõem as teorias de Milton Santos e Mário Ferreira dos Santos. Ele é um representante de uma corrente que aborda questões socioambientais e antiglobalistas no cinema nacional.

Os seus filmes podem incentivar os espectadores a refletirem sobre suas próprias práticas e atitudes em relação ao meio ambiente. A narrativa pode promover uma mudança de perspectiva, levando a uma maior conscientização e a ações mais responsáveis. Através da representação de histórias de resistência e solidariedade, Josias Teófilo enfatiza a responsabilidade coletiva para com a preservação dos biomas e a promoção da justiça social.

Além disso, a forma como ele escolhe contar essas histórias de resistência também é importante. Através de uma abordagem focada nas experiências e perspectivas das comunidades locais, ele dá voz aos que são frequentemente marginalizados, trazendo uma visão crítica das forças globais que os afetam.

Por fim, a estética visual e narrativa de seus filmes pode destacar a beleza e a fragilidade dos biomas brasileiros, criando um contraste com as imagens de destruição e exploração. Essa abordagem estética reforça a mensagem antiglobalista e socioambiental de suas produções.

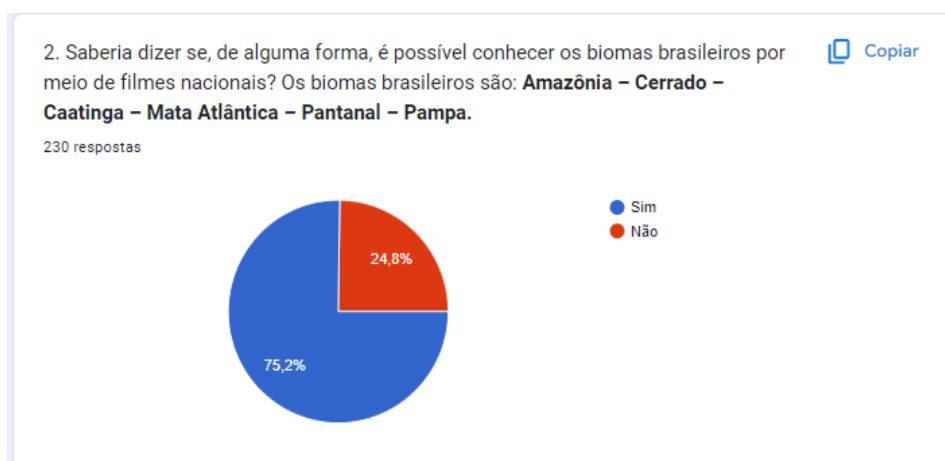
Em suma, ao produzir documentários e ficções, abordando diretamente temas como desmatamento, conflitos sociais e ambientais e iniciativas de conservação, busca refletir sua abordagem crítica à globalização perversa e sua busca por soluções mais solidárias. Ainda, a participação de comunidades locais na produção de seus filmes pode ser um exemplo de como a prática cinematográfica consegue se incorporar à ética da conversão e promover uma visão mais inclusiva e responsável.

VII. RESULTADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A análise dos dados coletados por meio do questionário e das entrevistas revelou resultados bastante significativos para a pesquisa e demonstrou não apenas que as pressuposições iniciais eram assertivas, mas ainda que outros fatores como a falta de uma identidade do cinema nacional e a receptividade do público se imbricavam na questão.

Em relação aos questionários, notou-se, em primeiro lugar, que cerca de 60% dos participantes são espectadores do cinema nacional, tanto adultos quanto adolescentes. Além disso, $\frac{3}{4}$ dos participantes adultos, além de mais da metade do público jovem, afirmaram a possibilidade de reconhecerem biomas brasileiros por meio de produções cinematográficas (gráfico 1). Esse fato revela que é possível, ao público do cinema brasileiro, identificar-se com ele por meio de uma representatividade de sua origem, de seu lugar, de sua cultura, de seu bioma.

Gráfico 1 – Pergunta Nº 2. Fonte: Questionário adulto.



Em seguida, ao se perguntar a respeito de filmes nacionais que poderiam representar regiões, comunidades e culturas, as respostas foram surpreendentes, acarretando reflexões profundas que foram bastante importantes para a pesquisa (figura 8).

Figura 8 – Filmes que representam biomas nacionais.

ADULTOS		ADULTOS	
FILMES	Nº DE VEZES CITADO	FILMES	Nº DE VEZES CITADO
A Casa das 7 Mulheres	1	Lula, o filho do Brasil	1
A Última Floresta	2	Macunaíma	2
Abril Despedaçado	1	Minha irmã e Eu	1
Amazônia	2	Minha Vida em Marte	1
Amazônia em Chamas	5	Morte e vida Severina	7
Bacurau	4	Nasce uma estrela	1
Bem vindo à selva	1	O Auto da Compadecida	55
Bye, Bye Brasil	4	O Boto	1
Cangaço Novo	1	O Céu de Suely	1
Canudos	1	O Menino da Porteira	1
Capitães de Areia	1	O Pagador de Promessas	1
Casa de Areia	1	O Quatrilho	3
Central do Brasil	5	O Rio do Desejo	1
Cidade de Deus	1	O Sal da Terra	2
Cidade Invisível	1	O Tempo e o Vento	5
Cinema, Aspirina e Urubus	1	Os Homens São de Marte	1
Deus é brasileiro	4	Os Trapalhões e o Mágico de Oróz	1
Dora Aventureira	1	Pantanal	7
Entre Irmãs	1	Pureza	3
Eu, Tu, Eles	3	Rio	6
Grandes Sertões	8	Somos Guardiões	1
Jeca Tatu	1	Tainá	20
Lampião e Maria Bonita	5	Um Certo Capitão Rodrigo	1
Lisbela e o Prisioneiro	2	Vidas Secas	5
		Xingu	1
		TOTAL	186

ADOLESCENTES		Jurassic World	1
FILMES	Nº DE VEZES CITADO	O Quatrilho	2
Amazônia	3	O Shaolin do Sertão	1
Amazônia em Chamas	2	Pantanal (novela)	9
Auto da Compadecida	17	Rio	5
Bacurau	2	Tainá, uma aventura na Amazônia	4
Cidade Invisível	2	Tarzan	1
Cinderela Baiana	1	Tropa de elite	1
Deus é Brasileiro	1	Uma História de Amor e Fúria	2
Deus e o Diabo na Terra do Sol	1	Vidas Secas	3
Dossiê Videntes – O Pampa Viverá	1	Você Radical	1
Gonzaga: de Pai pra Filho	1	TOTAL	61

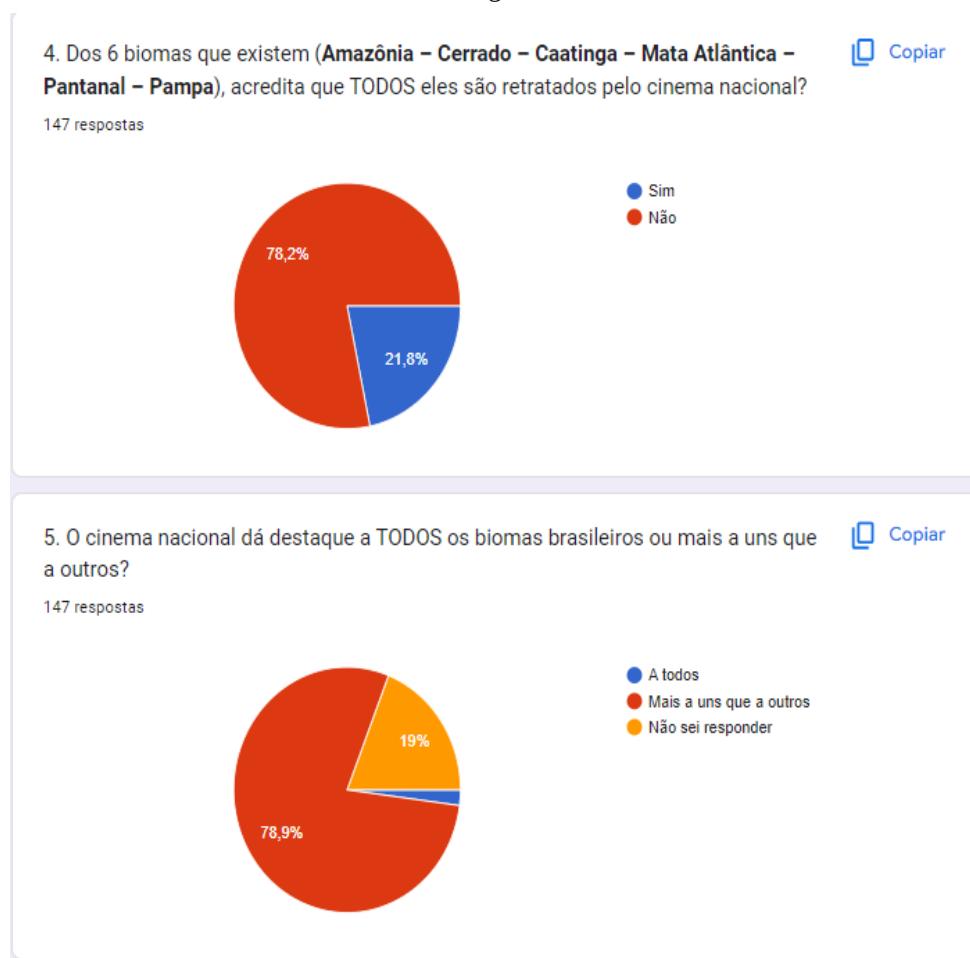
Fonte: Entrevistas Adultos e Adolescentes.

Apesar de a grande maioria conseguir relacionar determinados filmes a certos biomas, houve respostas que contemplaram também filmes estrangeiros, como se fossem nacionais. Obras como “Rio” e “Tarzan” foram citadas, refletindo uma falta de conexão e identidade com aquilo que, de fato, deveria representar características de um bioma do Brasil ou então, que poderia representá-lo de forma mais fidedigna e não estereotipada. Esse tipo de confusão no

ideário do público do cinema nacional, devido não só a uma falta de representatividade dos nossos biomas nacionais, mas uma falta de representatividade mais nobre e íntegra, proporcionou respostas de filmes como “Jurassic World” como representante de biomas brasileiros. Pensar que o público do nosso cinema identifica uma paisagem de períodos pré-históricos como sendo representativo de uma bioma nacional é assustador. Ademais, produções que não caracterizavam filmes, como, novelas, séries e documentários, estavam também entre as respostas dos perguntados.

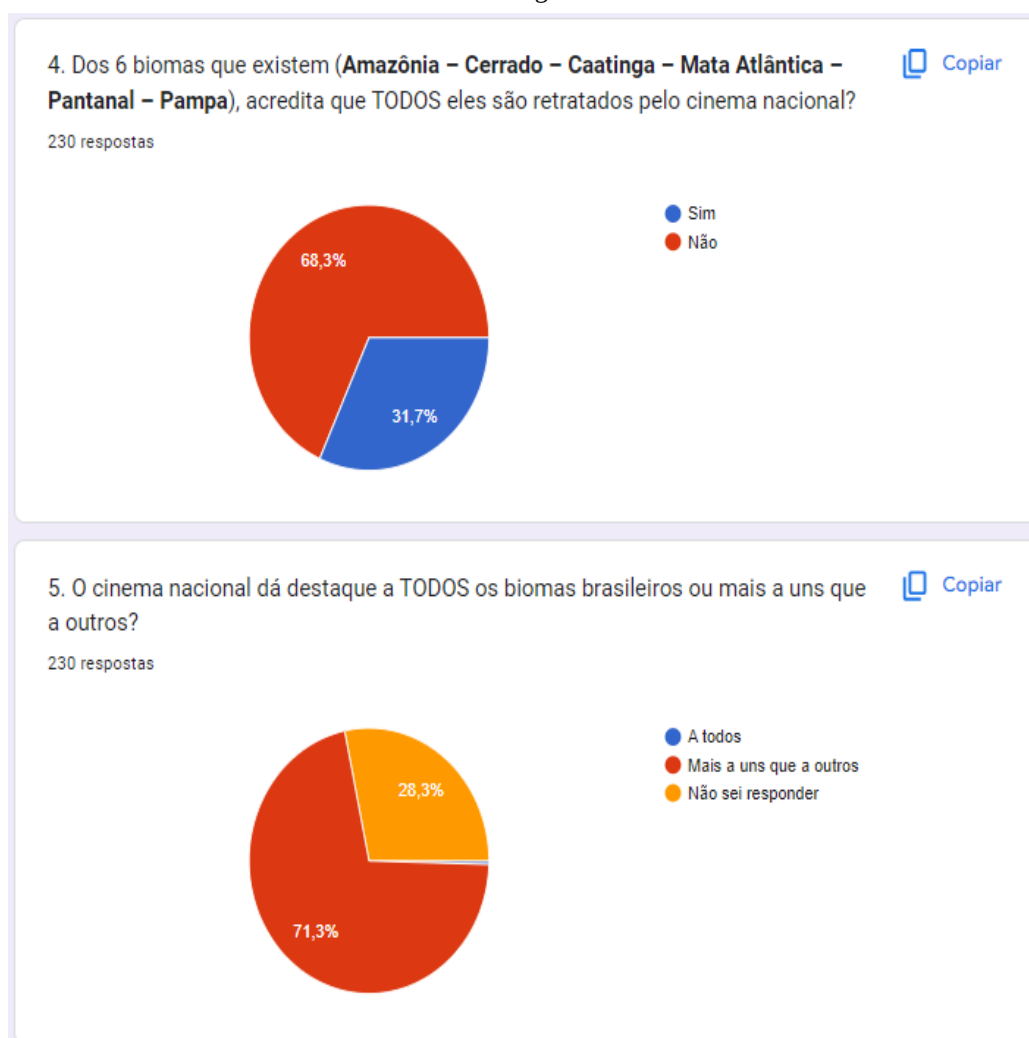
Em contrapartida, uma porcentagem que variou entre 70% e 80% de participantes afirma que há, de fato, uma desigualdade na representação de todos os biomas brasileiros pelo cinema nacional. Embasando essa visão ainda mais, a próxima questão comprova que os respondentes consideram que a produção fílmica nacional oferece mais destaque a alguns biomas do que outros menos representativos (gráficos 2 e 3).

Gráfico 2 – Perguntas Nº 4 e 5



Fonte: Questionário adulto.

Gráfico 3 – Perguntas Nº 4 e 5



Fonte: Questionário adolescente

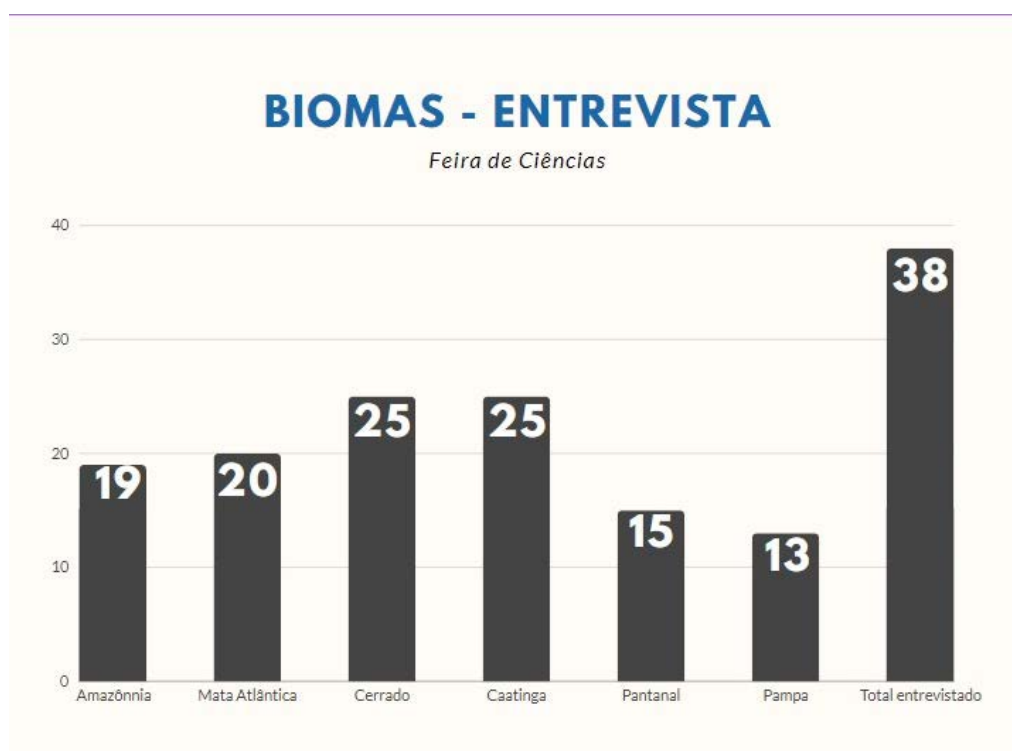
Já com relação às entrevistas, tendo em vista que as perguntas eram direcionadas para o conhecimento espontâneo dos entrevistados sobre biomas nacionais, foi possível obter dados que fortalecem esta análise de forma mais premente e direta.

Inicialmente, observou-se que a maioria das pessoas afirmava saber o que era um bioma, mas quando indagados sobre eles, foram ditas respostas muito vagas ou simplistas, como “natureza”, “plantas”, revelando um entendimento superficial do contexto. Além disso, a pergunta que buscava saber dos entrevistados se sabiam quantos biomas existem no Brasil, muitos afirmaram saber. No entanto, quase todos, principalmente os adolescentes, apresentaram respostas incorretas, mencionando cinco (5), sete (7) e até mesmo oito (8) biomas, quando, na verdade, o número correto é seis (6). Um dado relevante foi que, enquanto o Cerrado e a Caatinga foram os biomas mais “lembrados”, o Pampa e o Pantanal apareceram com menor

frequência nas respostas (Gráfico 4), o que demonstra que estas regiões são desconhecidas por uma boa parcela dos brasileiros, sobretudo os jovens.

Nesse sentido vale lembrar que, quando se diz que esses biomas são “esquecidos”, subentende-se com isso que também o são a cultura, a biodiversidade, as histórias, as tradições, as manifestações de todos e tudo que fazem parte daquele contexto.

Gráfico 4 – Respostas relativas à terceira pergunta da entrevista a adolescente.



Fonte: Entrevistas a Adolescentes

Ademais, assim como nas entrevistas, cerca de 90% dos que responderam aos questionários concordaram que os filmes podem ser um meio para se conhecer melhor os biomas, o povo e as tradições de certos lugares. Isso corrobora com o fato de que o cinema nacional tem perdido preciosa oportunidade de ser um recurso capaz de potencializar a visibilidade dos biomas nacionais, promovendo inclusão, conhecimentos, informações, beleza, cultura e representatividade além do esperado entretenimento, do deleite da diversão e até mesmo da boa reflexão que o cinema tem a oferecer.

Quando se alinha esses resultados com as análises de Josias Teófilo, torna-se mais evidente ainda a associação do cinema produzido no país a um rótulo específico — e o mais preocupante é que esse rótulo nem mesmo é reconhecido pelo público nacional. Com a citação

dos filmes que não eram nacionais - mesmo com os participantes afirmando que eram espectadores do cinema brasileiro - foi possível perceber que há uma certa opacidade quanto ao conceito de cinema no Brasil e quanto à relação do seu público com esse meio.

Esse distanciamento pode ser explicado pelo afastamento das produções nacionais dos diversos brasis e da sua pluralidade, especialmente quando o tema envolve a realidade brasileira de ponta a ponta. A ausência de representações mais autênticas e diversificadas e a constante repetição de temas "clichês" e limitados ao cenário urbano reforçam uma interpretação equivocada dos biomas, da diversidade cultural e do povo deste país. Em vez de explorar a riqueza e a complexidade da realidade nacional, muitas produções se concentram em narrativas que não dialogam com as diversas identidades regionais do Brasil, contribuindo para uma visão distorcida ou superficial do que o país realmente é.

Em consonância a isso, foi possível perceber uma predominância de filmes que exploram, demasiadamente, o cenário da Caatinga e da Mata Atlântica - urbanos ou não - reiterando as afirmações previamente feitas de que o cinema nacional não é equitativo, não representa as mais diversas culturas ao longo do Brasil de forma fiel à realidade, sendo, também, não inclusivo. Tais fatores se manifestam em uma não identificação do público com esse cinema produzido no país.

Segundo publicações no primeiro semestre de 2024 da CNN e da Gazeta Brasil, houve um aumento do número de salas reservadas para filmes nacionais, porém, o aumento de público não foi correspondente à oferta. No artigo da CNN, é dito que, no primeiro trimestre de 2024, a produção nacional foi de 24,5% dos filmes exibidos no Brasil, um aumento de 21,3% em comparação ao ano de 2023 inteiro. Entretanto, na publicação da Gazeta Brasil, afirma-se que os filmes nacionais, no segundo trimestre de 2024, representaram apenas 5% das bilheterias totais. Apesar desse dado representar um aumento sobre o ano de 2022, tal valor é ínfimo - apenas 0,8% -, não se igualando à presença nas salas de cinema.

Em uma entrevista à Revista Crusoé, no caderno Ilha de Cultura, 26/07/2024, o cineasta Josias Teófilo afirma que o cinema brasileiro se tornou local de filmes, tendo em vista mais a aprovação dos pares do que o gosto do público. Ou seja, essa rejeição ao cinema nacional parte dessa desconsideração geocultural, uma vez que as produções recentes do cinema no Brasil buscam mais agradar aos seus congêneres – artistas, diretores, produtores, técnicos, cineastas em geral – do que preocupar-se com a recepção do público como um todo. De fato, percebe-se que o foco das produções brasileiras parece estar mais voltado para o assentimento

do circuito de premiações e festivais do que para estabelecer uma conexão genuína com o público nacional.

Nesse sentido, se o próprio espectador brasileiro não se sente representado ou engajado com as narrativas nacionais, quem, portanto, será o responsável pelo reflexo da imagem explicitada da nação, disseminadas sobre o Brasil no cenário internacional, senão os próprios produtores, diretores e cineastas do país? Esse afastamento cultural não apenas compromete a percepção interna do cinema nacional, como também contribui para a criação de estereótipos que não refletem a verdadeira diversidade e riqueza do país para além de suas fronteiras.

A escassez de representações autênticas pode contribuir para a marginalização das identidades regionais e para a perpetuação de narrativas homogêneas que não refletem a pluralidade brasileira. Os dados supracitados são apenas um dos efeitos perceptíveis dessa desigualdade representativa na cinematografia nacional que já representa um sinal de alerta quanto à identificação dos públicos brasileiros com essas produções. Aludindo-se à tese de Mário Ferreira, é essencial que as produções cinematográficas busquem um equilíbrio na representação, promovendo uma maior diversidade de histórias que incluam as vozes e as vivências de todas as regiões do país. De igual maneira, Milton Santos alerta quanto a essa perversidade globalista que exclui e marginaliza, ao invés de promover uma diversidade solidária. Se assim não fosse, o panorama cultural brasileiro se enriqueceria e fortaleceria o sentimento de promover pertencimento, dignidade, projeção e visibilidade entre diferentes comunidades, culturas, biodiversidades, regiões e comunidades, além de todo o entretenimento que a sétima arte teria a oferecer.

VIII. OUTRAS VOZES, MESMO DISCURSO

Para além dos teóricos e filósofos que compuseram o eixo das análises desta pesquisa, no decorrer dos trabalhos, e por meio das análises dos dados, o grupo aprofundou suas pesquisas e verificou uma grande ressonância das discussões propostas aqui com outras personalidades relevantes do país que, igualmente, têm discutido e levado a debate essas perspectivas ressaltadas por esta investigação. Essas obras e teorias podem ser utilizadas também para questionar a falta de equidade na representação dos biomas brasileiros no cinema, destacando a importância de uma narrativa que respeite e inclua a diversidade cultural e ambiental do Brasil.

Abaixo, seguem as reflexões, conexões e diálogos que o grupo estabeleceu com esses outros autores que, indubitavelmente, corroboram com o resultado desta pesquisa e enriquecem ainda mais este trabalho.

Ailton Krenak, um dos líderes indígenas mais proeminentes do Brasil, tem escrito sobre a relação entre as culturas indígenas e a natureza. Ele critica a forma como a sociedade não indígena, incluindo o cinema, frequentemente ignora ou distorce a realidade de suas comunidades e seus biomas. Krenak defende uma visão de mundo que valoriza a conexão entre cultura e natureza, ressaltando a importância de contar as histórias dos povos indígenas e sua relação com a biodiversidade. Na obra *A Vida que Ninguém Vê*, Krenak (2019), aborda a relação entre os povos indígenas e a natureza, enfatizando a importância da conexão espiritual e cultural com os biomas. Sua crítica à falta de representação dos indígenas e suas culturas no cinema destaca como a narrativa dominante das obras fílmicas do atual cinema brasileiro, frequentemente, ignora a riqueza da biodiversidade e das tradições locais.

Outro indígena, Davi Kopenawa, xamã e líder do povo Yanomami, em sua obra "*A Queda do Céu*", de 2015, fala sobre a luta dos povos indígenas pela preservação de suas culturas e dos biomas em que vivem. Seu trabalho questiona a forma como a cultura ocidental, incluindo o cinema, frequentemente ignora ou representa de maneira distorcida as experiências indígenas. Nesse sentido, ressalta a importância de se valorizar as narrativas que respeitem e valorizem a cultura e a biodiversidade, propondo uma visão alternativa àquela imposta pela globalização perversa, descrita por Milton Santos. Kopenawa, através de sua narrativa, critica a exploração e a representação distorcida dos indígenas, chamando a atenção para a necessidade de uma visão mais equilibrada que respeite o bioma e as culturas locais.

O filósofo e ensaísta Benedito Nunes, em sua obra *O Vazio e o Vazio: Escritos sobre a Cultura Brasileira*, de 1996, também refletiu sobre a cultura brasileira e a representação da natureza em suas obras. Embora não focado exclusivamente no cinema, seu trabalho critica a falta de compreensão e apreciação da diversidade cultural e ambiental no Brasil, enfatizando a necessidade de um diálogo mais profundo sobre as raízes culturais nacionais que, no caso, incluem a visibilidade de seus biomas. Argumentando que a verdadeira identidade nacional deve incluir a diversidade dos biomas e das culturas que os habitam, de certa forma, reflete a preocupação que têm gerado as produções cinematográficas brasileiras, devido à superficialidade das representações dos biomas nacionais que, muitas vezes, favorecem um olhar homogeneizador.

Tendo em vista a necessidade de representar a diversidade brasileira em várias mídias, incluindo aqui o cinema, é possível estabelecer uma conexão muito convergente com as discussões proposta por esta pesquisa, não apenas por meio das análises das teorias das duas referências basilares do trabalho, mas também sob a ótica das teorias da filósofa Marilena Chauí quando discute a cultura e a identidade brasileira em seus escritos. Chauí, em sua obra *A Nova Ordem Cultural: o Brasil na Era Global*, de 1998, argumenta que a cultura brasileira deve ser reconhecida em sua pluralidade, e a representação equânime dos biomas é essencial para a construção de uma identidade nacional inclusiva. Nessa obra, ela discute como a globalização impacta a cultura brasileira, destacando a importância de uma representação inclusiva que aborde a pluralidade cultural. Desse modo, como apresentado por esta pesquisa, igualmente sugere que a falta de representatividade no cinema é um reflexo de um modelo cultural que ignora a diversidade dos biomas e suas histórias.

Uma outra crítica de cinema que, para este trabalho, foi relevante e pontual, tendo em vista suas análises sobre cinema e representatividade nacional, foi Ana Lúcia Bittar. Ela escreveu sobre a representação de diferentes regiões e culturas no cinema brasileiro, abordando como o foco em certos biomas pode resultar em uma narrativa simplificada que não captura a complexidade do país. Assim, seus escritos ajudam a entender a necessidade de uma representação mais abrangente que inclua todos os biomas e as culturas que deles emergem. Bittar analisa a representatividade no cinema brasileiro, questionando como a escolha de certos biomas em detrimento de outros resulta em narrativas simplificadas. Ela defende uma abordagem que valorize a diversidade cultural e ambiental, propondo que o cinema deve refletir a complexidade e a riqueza de todos os biomas.

Dessa forma, foi possível perceber como inúmeros autores puderam contribuir para um entendimento mais amplo da relação entre cinema, cultura e biomas no Brasil. Assim como demonstrado por esta pesquisa, por meio de uma perspectiva plausível e contextual, é possível perceber a questão do distanciamento da produção fílmica nacional de uma representação equânime das seis grandes comunidades biodiversas do país, incluindo aí seus povos e sua cultura. O necessário questionamento a respeito desse fato, enfatiza a importância de se repensar esse cinema brasileiro e buscar incluir todas as vozes e narrativas na construção de uma identidade nacional mais justa e equitativa.

IX. CONCLUSÃO

Que os seis biomas brasileiros não são representados equitativamente no cinema nacional é algo que ficou patente por meio deste trabalho, contudo há outras questões relevantes que precisam ser consideradas.

Relativamente à forma com que os biomas são representados nos filmes brasileiros, este projeto busca acolher toda a população brasileira, especialmente aquelas comunidades frequentemente negligenciadas. Percebeu-se que a forma como os biomas são retratados nas produções fílmicas nacionais pode criar estereótipos prejudiciais, impactando negativamente a percepção de diversas culturas e regiões. É importante que se promova um conhecimento mais profundo e preciso sobre os biomas e suas representações culturais, a fim de que se busque transformar essa narrativa e oferecer uma reflexão mais sóbria sobre a representação dessas populações, pois precisa ser mais justa e inclusiva.

Os filmes devem focar no seu enredo e em suas histórias, claro, contudo, ao mesmo tempo, podem e devem aproveitar os ambientes e contextos para criar outras narrativas, o que geraria uma identificação, um conhecimento e uma representatividade nacional muito mais forte e equânime. A riqueza dos biomas brasileiros e suas particularidades podem ser integradas à trama, proporcionando não apenas entretenimento, mas também uma oportunidade de aprendizado sobre a diversidade cultural e natural do país.

Ao incluir esses elementos nos filmes, é possível despertar o interesse do público para a importância de cada bioma, suas características e os desafios enfrentados por suas comunidades. Dessa forma, o cinema se torna um poderoso veículo de educação e conscientização, promovendo uma identificação mais profunda entre os brasileiros e suas diversas realidades.

Outra questão abordada é o incentivo à valorização das produções audiovisuais nacionais. Segundo a Gazeta Brasil, embora existam políticas governamentais que promovem os filmes brasileiros nos cinemas, observa-se um desinteresse significativo por parte do público em assisti-los. Esse fenômeno ressalta a necessidade urgente de iniciativas que estimulem o hábito de assistir a filmes nacionais, porém é preciso entender possíveis causas desse desinteresse do público e buscar atentar-se para questões inclusivas e identitárias relevantes. Filmes que buscam uma maior conexão com o seu público e com o contexto em que se inserem podem ajudar a despertar o interesse de sua audiência quando, de alguma forma em suas produções, destacam a riqueza biocultural dos biomas brasileiros, mesmo que como pano de

fundo das inúmeras temáticas abordadas. Além disso, ao incentivar a produção de filmes mais conectados equitativamente com as inúmeras regiões do país, cria-se a possibilidade de uma indústria cinematográfica nacional mais conectada com uma identidade nacional, criando um ciclo virtuoso que valoriza a produção local e engaja a população em torno de suas histórias e realidades.

Por fim, ao pensar o cinema nacional por essa perspectiva, busca-se não apenas disseminar diversão, lazer ou entretenimento, mas também construir um senso de pertencimento e identidade entre as diversas comunidades, culturas e biomas nacionais. Assim, seria possível identificar narrativas mais ricas e diversificadas sobre os inúmeros brasis desta nação, destacando riquezas narrativas, culturais, naturais, fomentando uma sociedade mais consciente e engajada na preservação de seu patrimônio, sua gente e sua história.

X. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste do projeto possibilitou uma compreensão crítica e assertiva a respeito de um tema que, muitas vezes, não é considerado ou, de outra forma, tratado apenas como fonte de entretenimento ou fonte de renda por meio de bilheteria. Porém, ao estabelecer uma conexão entre a produção fílmica nacional e os biomas brasileiros, foi possível perceber que o cinema realizado no Brasil realmente pode expressar aspectos parciais, equivocados ou distorcidos de uma sociedade, de uma cultura, de uma biodiversidade ignorada ou simplesmente desconsiderada.

O problema da falta de equitatividade na representação dos biomas brasileiros em filmes nacionais tornou-se evidente, e a busca por encontrar possíveis caminhos de ação tornou-se necessária. Segundo é possível inferir a partir das considerações de Mário Ferreira dos Santos, a mudança deve vir a partir do pensamento interno dos produtores a respeito da importância de se representar fidedignamente os biomas nacionais por meio de sua gente, de sua cultura, de sua biodiversidade ou mesmo por meio de algum aspecto que não transforme a pura expressão de arte e cultura nacionais em simples e meros clichês. Por mais que certas temáticas ficcionais não comportem um retrato ou uma conexão direta com um ou outro bioma, as histórias, as belezas naturais, as expressões artístico-culturais que o país oferece são infindáveis e passíveis de se explorar de alguma forma. Além disso, a falta de uma

representatividade equânime dos biomas brasileiros no cinema nacional foi um fator gritante. Isso é algo que precisa ser considerado e modificado de alguma forma.

Tendo em vista o resultado desta pesquisa, a questão central, proposta inicialmente, foi respondida plenamente, quando se chegou à conclusão de que “os biomas brasileiros, juntamente com o seu povo e a sua cultura, não são equitativamente representados no cinema nacional”. Além disso, outras informações, indagações e demandas foram percebidas, investigadas, avaliadas e esclarecidas por meio das investigações que se sucederam ao longo do trabalho. Nesse sentido, foi possível verificar que, além do fato de se encontrar hoje um cinema nacional que, na perspectiva trabalha aqui, se distancia de uma representatividade equânime do país, há situações mais técnicas, como foco narrativo, escolhas criativas ou desafios logísticos, que podem representar entraves a essa equidade. Por outro lado, fatores como desprezo aos regionalismos, culturas, manifestações periféricas e regionais não podem ser desconsideradas.

Com base nos resultados obtidos, foi possível perceber uma realidade premente que suscita outras investigações mais pontuais e possibilidades de continuidade do projeto de pesquisa, no sentido de buscar alternativas mais pontuais aos problemas identificados. Uma delas envolve a expansão do escopo da investigação, permitindo a inclusão de novas abordagens e métodos que possam enriquecer a análise, como a ampliação do público-alvo e a diversificação das fontes de dados. Além disso, seria importante entender a formação dos cineastas brasileiros, os recursos para as produções e ainda a questão da riquíssima literatura nacional com uma quase ilimitada fonte de inspirações, narrativas e adaptações que o cinema do país poderia aproveitar.

Em suma, as conclusões e intencionalidades delineadas por esta pesquisa não apenas contribuíram para o avanço das discussões sobre a relação da equidade na participação dos biomas brasileiros no cinema nacional, mas ainda com a visão de que o público também anseia por um cinema que o represente e ofereça caminhos para ações concretas que promovam uma representação mais justa e inclusiva destas produções audiovisuais do país.

REFERÊNCIAS

BITTAR, Ana Lúcia. **Cinema Brasileiro: O que é e o que deve ser.** São Paulo: Editora Contexto, 2012.

CHAÚI, Marilena. **A Nova Ordem Cultural: O Brasil na Era Global.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

GAZETA BRASIL, 2024. **Cinema Brasileiro Em Crise: Apenas 5% Dos Ingressos Vendidos No Segundo Trimestre Foram De Filmes Nacionais.** Editorial, 19 de junho 2024. Disponível em: [https://gazetabrasil.com.br/entretenimento/2024/06/19/cinema-brasileiro-em-crise-
apenas-5-dos-ingressos-vendidos-no-segundo-trimestre-foram-de-filmes-
nacionais/#goog_rewarded](https://gazetabrasil.com.br/entretenimento/2024/06/19/cinema-brasileiro-em-crise-apenas-5-dos-ingressos-vendidos-no-segundo-trimestre-foram-de-filmes-nacionais/#goog_rewarded) Acesso em: 06ago2024.

JORDÃO, Pedro N.. **No 1º trimestre de 2024, cinema nacional já supera público do ano de 2023.** CNN BRASIL, 2024. Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/no-
1o-trimestre-de-2024-cinema-nacional-ja-supera-publico-do-ano-de-2023/](https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/no-1o-trimestre-de-2024-cinema-nacional-ja-supera-publico-do-ano-de-2023/) Acesso em: 06AGO2024.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **A Vida que Ninguém Vê.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

NUNES, Benedito. **O Vazio e o Vazio: Escritos sobre a Cultura Brasileira.** São Paulo: Editora 34, 1996.

SANTOS, Mário Ferreira dos. **A Sabedoria das Leis Eternas.** São Paulo: Editora Matese, 1958.

SANTOS, Milton. **Por uma Outra Globalização: Do Pensamento Único à Consciência Universal.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

TEÓFICO, Josias. **As causas da rejeição ao cinema brasileiro**. REVISTA CRUSOÉ. Edição Semana 325 – Ilha de Cultura. 26 de julho de 2024, p. 28-29. Disponível em: <https://crusoe.com.br/ilha-de-cultura/as-causas-da-rejeicao-ao-cinema-brasileiro/> Acesso em: 06AGO2024.

_____. **Cinema Brasileiro: Propostas Para a Retomada**. São Paulo: Scortecci Editora, 2001.